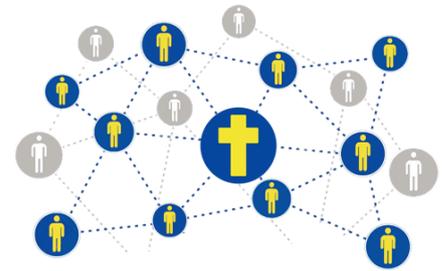


Escola Bíblica

Módulo 5 – Evangelismo Relacional

Aula 12 – Conhecer a Mensagem III

www.ipbarreto.org.br/escola-biblica/



O Evangelho como um conjunto de doutrinas

O método de evangelismo relacional é uma estratégia de evangelismo que constrói primeiro um relacionamento pessoal íntegro no qual há confiança e intimidade e dentro desse relacionamento o Evangelho é naturalmente compartilhado. O primeiro elemento essencial é o próprio evangelista (transmissor): sua santidade pessoal e autenticidade. O segundo elemento é o transmissor compreender de forma profunda o Evangelho.

Já vimos que o Evangelho pode ser apresentado em cinco atos que juntos contam uma história sobre um Deus que nos criou para Ele, como demos as costas e como podemos voltar para casa (criação, queda, redenção, arrependimento e fé e vida cristã). Contudo, outra maneira clássica de apresentar o Evangelho é utilizando uma sequência lógica de doutrinas cristãs que, juntas, formam o contexto e a essência do Evangelho. Neste sentido, uma apresentação menos narrativa e mais doutrinária trabalha com afirmações que são alicerçadas nas Escrituras, assim como os Credos e Confissões que foram tão comuns nos séculos passados.¹ Neste sentido vamos seguir uma sequência idêntica a Confissão de Fé de Westminster.²

A primeira doutrina seria a doutrina do ser de Deus. Você pode apresentar a doutrina bíblica de quem Deus é, como Ele é revelado nas Escrituras: o Deus da Bíblia é um pessoal, é um Deus amoroso e bondoso e ao mesmo tempo justo juiz, é um Deus Trino que se revela como Pai, Filho e Espírito Santo.³ Você pode ler textos bíblicos como Gn 1 e Jo 1 e a medida que surgirem dúvidas, demonstrar novos textos que revelam o caráter múltiplo do Eterno.

A segunda doutrina seria a doutrina do homem, sua criação a imagem e semelhança de Deus e aquilo que Hoekema chama de “relacionamento triplo”: “em sua criação original, humanos representavam a imagem de Deus em seus três relacionamentos”,⁴ ou seja, a conexão com o Criador, a conexão com o outro e a conexão com a natureza. Os textos de Gn 2 e 3 e o Salmo 8 podem ser textos bíblicos ótimos para explorar essas doutrinas.

A terceira doutrina seria a doutrina do pecado, com a queda e os efeitos da corrupção humana. A queda diz respeito ao fato de que quando o Eterno criou o homem, fez um pacto com ele chamado pelo teólogos reformados de Pacto das Obras, pois em Gênesis 2 temos nos versos 16 e 17 todos os elementos de um pacto: as partes, a promessa, a condição e a penalidade.⁵ Este pacto “foi chamado pacto das obras pois sua demanda recaía sobre o próprio ser e fazer do homem”.⁶ Neste sentido nossos primeiros pais desobedeceram o comando de Deus em um ato de rebelião, deram as costas ao seu próprio Criador e arrastaram toda a raça humana para o pecado, que tem um aspecto moral e prático, mas vai pra muito além disso pois Cornelius Plantinga afirma que na tradição agostiniana e calvinista nós pecamos por que somos pecadores, ou seja, nossos atos de pecado vem de nossa natureza mais íntima e essencial.⁷ Podemos demonstrar essa doutrina em especial na Epístola de Paulo aos Romanos (Cap. 1, 2, 5, 7) e também nas Epístolas de João, especialmente a primeira.

A quarta doutrina seria referente a duas doutrinas que caminham juntas nas Escrituras: a doutrina a respeito da salvação e a respeito do Salvador. Compreender quem Jesus é, sua natureza como Filho Eterno e homem nascido de mulher,⁸ e sua obra é também compreender o plano de salvação do Eterno. O plano de salvação consiste no fato de que, após a queda, o Eterno preparou, celebrou e confirmou um novo pacto com o homem, dessa vez não baseada na obediência humana, mas em sua própria graça. Por meio de Jesus Cristo o Pai entrou novamente em uma nova aliança com o homem, o pacto da graça.⁹ O pacto da graça é celebrado tendo Jesus Cristo como mediador, aquele que morre levando sobre si a penalidade por nossos pecados ao mesmo tempo que sua justiça é derramada sobre nós, que somos salvos pela graça. Esse é o ponto principal da apresentação do Evangelho, quando enfatizamos que a salvação é por Cristo somente e somente pela graça.

A doutrina da salvação também compreende a necessidade de nossa resposta ao Evangelho que deve ser de arrependimento e fé: “a conversão e o arrependimento estão ligados de forma inseparável. Se olharmos cuidadosamente o conceito de fé do Novo Testamento, que é exigência suprema para redenção, aprendemos que arrependimento piedoso é uma parte integral da fé. Se uma pessoa tem fé mas sem arrependimento, essa pessoa não tem uma fé autêntica [...] Conversão é um resultado de fé e arrependimento”.¹⁰ Com relação as doutrinas da salvação e a respeito de Jesus, temos as Epístolas de Gálatas, Efésios e Colossenses que podem ser muito esclarecedoras.

A em seguida podemos apresentar a doutrina a respeito da igreja, aspectos mais práticos da vivência cristã ou também a respeito das últimas coisas – escatologia. Sobretudo, é muito importante trabalhar cada uma das doutrinas

¹ COSTA, Hermisten. *Eu Creio no Pai, no Filho e no Espírito Santo*. São Paulo: Edições Parakletos, 2002, p.25

² Confissão de Fé de Westminster – Assembléia de Westminster. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

³ HOEKEMA, Anthony. *Created in God's image*. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1986, p.12

⁴ HOEKEMA, Anthony. *Created in God's image*. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1986, p.95

⁵ BERCKOF, p.118,119

⁶ HODGE, ARCHIBALD ALEXANDER: *Outlines of Theology: Rewritten and Enlarged*. New York: Hodder & Stoughton, 1878

⁷ PLANTINGA, Cornelius. *Não era para ser assim: Um resumo da natureza e dinâmica do pecado*. São Paulo: Cultura Cristã, 1999, p.39

⁸ SPROUL, R. C.: *Who Is Jesus?, The Crucial Questions Series*. vol. 1. Lake Mary, FL: Reformation Trust Publishing, 2009, p.29

⁹ HODGE, Charles. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Hagnos, 2001, p.747

¹⁰ SPROUL, R. C.: *What Is Repentance?* First edition. ed. Orlando, FL; Sanford, FL: Reformation Trust; Ligonier Ministries, 2014, p.29-31

anteriores com calma e dando tempo para nosso ouvinte assimilar as Escrituras e compreender as implicações pessoais.